

Governo Lula quer nova pista no Aeroporto de Viracopos

Segundo a Folha, governo quer antecipar obra para evitar saturação aérea em SP

Por Moara Semeghini

O governo federal quer aproveitar a renegociação da concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, para antecipar a construção obrigatória de uma segunda pista de pouso e decolagem no terminal. O objetivo é ampliar as alternativas de tráfego aéreo e evitar um possível colapso do sistema aeroportuário paulista nos próximos anos, de acordo com informações publicadas pelo jornal Folha de São Paulo, que envolvem discussões conduzidas pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) no âmbito da renegociação do contrato da concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV) com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Procurado pelo Correio da Manhã, o Ministério de Portos e Aeroportos informou que acompanha, junto à Anac e demais interessados, as negociações sobre a

renovação da concessão de Viracopos. Em nota, a pasta afirmou que a agência reguladora instituiu, em setembro de 2025, “uma Comissão de Autocomposição para ajustar as questões contratuais com a concessionária”.

O ministério acrescentou ainda que segue “estritamente as diretrizes técnicas para a resolução do caso” e destacou que o processo tramita sob sigilo. A resposta não confirma nem desmente diretamente a existência de discussões sobre a antecipação da nova pista, mas reconhece a continuidade das negociações sobre o futuro da concessão.

Viracopos opera atualmente com apenas uma pista de pouso e decolagem e registra cerca de 124,6 mil operações anuais. Pelo contrato original da concessão, firmado em 2012, a construção de uma segunda pista só seria obrigatória quando o aeroporto atingisse a marca de 178 mil pousos e decolagens por ano.



O governo federal quer aproveitar a renegociação da concessão de Viracopos

De acordo com a Folha, o governo federal avalia que aguardar esse crescimento pode gerar um gargalo operacional no sistema aeroportuário paulista. A proposta em análise seria desvincular a obra da demanda futura e antecipar sua execução.

Estudos considerados pelo governo apontam cenários diferentes para a saturação do sistema formado pelos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos. Um levantamento da 7ª Rodada de concessões federais indica que o limite operacional pode ser atingido em aproximadamente três anos.

Já o Plano Aeroviário Nacional, principal documento de planejamento de longo prazo da aviação brasileira, projeta que a saturação poderia ocorrer em cerca de cinco anos, mesmo com ampliações previstas nos principais aeroportos paulistas.

Outro estudo, elaborado pela Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC), apresenta um cenário mais conservador e estima que o sistema aeroportuário de São Paulo poderia atingir o limite de capacidade em aproximadamente 12 anos.

Segundo a reportagem da Folha, a avaliação técnica do MPor é de que a construção de uma nova pista em Viracopos levaria cerca de cinco anos para ser concluída, o que exigiria o início antecipado das obras para evitar pressão futura sobre a malha aérea paulista.

As discussões sobre a concessão ocorrem em meio a uma longa crise contratual envolvendo Viracopos. O aeroporto acumula disputas judiciais, arbitragens, tentativas frustradas de relicitação e ameaças de caducidade da concessão.

O passivo da concessionária junto à Anac ultrapassa R\$ 5 bilhões, segundo dados citados pela Folha, incluindo dívidas relacionadas a outorgas, contribuições mensais e multas regulatórias. A

concessionária, por sua vez, sustenta que possui créditos bilionários a receber da União.

As tentativas de acordo passaram pelo Tribunal de Contas da União em 2024, mas terminaram sem consenso. Em junho de 2025, expirou o prazo da relicitação da concessão. Desde então, o processo é discutido em uma comissão de autocomposição criada pela Anac. Segundo a Folha, ao menos 35 reuniões técnicas já foram realizadas para buscar um novo modelo contratual.

Crescimento

Impulsionado pelos segmentos farmacêutico, de tecnologia e metalmeccânico, Viracopos registrou alta de 12,3% na movimentação de cargas no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano passado. Foram movimentadas 70,1 mil toneladas nos três primeiros meses deste ano, ante 62,3 mil em 2025.

Semana do Meio Ambiente debate impactos do calor extremo na saúde

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

Campinas recebe na próxima terça-feira, 26 de maio, o evento “Calor extremo e saúde em Campinas: evidências, impactos e ações”, que vai reunir especialistas, gestores públicos, profissionais da saúde, pesquisadores e representantes da Defesa Civil para discutir os efeitos das altas temperaturas na saúde da população e estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas. O evento integra a programação da Semeia (Semana do Meio Ambiente de Campinas) de 2026 e será realizado das 8h30 às 12h, no Auditório do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), na Unicamp.

A iniciativa é promovida pela Unicamp, Prefeitura de Campinas e WRI Brasil, com apoio de diferentes órgãos municipais e instituições parceiras. O objetivo é fortalecer a capacidade dos profissionais

da saúde e dos órgãos públicos para prevenir, identificar e responder aos impactos do calor extremo, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. A iniciativa faz parte da Semeia que, neste ano, tem como tema “Inovação Sustentável e Natureza Agradável – Campinas preparada para o futuro”.

A programação contará com painéis sobre tendências climáticas na Região Metropolitana de Campinas, ilhas de calor urbanas, saúde materna e perinatal, saúde coletiva, vigilância em saúde e comunicação de risco.

O coordenador regional e diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, participa do painel sobre vigilância em saúde e comunicação de risco. “Vamos apresentar os sistemas de alerta utilizados pela Defesa Civil, como o envio de



Encontro faz parte da programação da Semeia 2026

mensagens por SMS e Cell Broadcast, além da integração do município com o novo radar meteorológico da Região Metropolitana de Campinas. A informação é uma ferramenta essencial para prevenir

ocorrências”, disse Furtado.

Entre os palestrantes confirmados estão o secretário municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Braz dos Santos Adegas Junior; a secretária adjun-

ta da Seclimas, Marcela Pupin; a pesquisadora do Cepagri, professora doutora Ána Ávila; o professor doutor Rodolfo Paganella, da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp; a professora doutora Danielle Satie Kassada, da Faculdade de Enfermagem da Unicamp; Christiane Sartori, representante da Secretaria Municipal de Saúde; o representante do WRI Brasil, Victor Tornello; o diretor executivo de Sustentabilidade da Unicamp, Roberto Donato.

A Semeia se consolidou ao longo de mais de 20 anos como um importante espaço de educação ambiental e diálogo intersectorial em Campinas. As inscrições podem ser feitas no endereço: <https://campinas.sp.gov.br/sites/semieia/programacao-2026>.